



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA DE GESTÃO EM TURISMO

YANA MORAIS SILVA

**Turismo de base comunitária em assentamentos rurais: estudo das
potencialidades culturais do Assentamento Amigos Da Terra,
Darcinópolis (TO)**

ARAGUAÍNA-TO

2025

YANA MORAIS SILVA

Turismo de base comunitária em assentamentos rurais: estudo das potencialidades culturais do Assentamento Amigos Da Terra, Darcinópolis (TO)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências Integradas (CCI), para obtenção do título de graduação no Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré.

ARAGUAÍNA-TO

2025


YANA MORAIS SILVA

Turismo de base comunitária em assentamentos rurais: estudo das potencialidades culturais do Assentamento Amigos Da Terra, Darcinópolis (TO)


Nota: 9,0

Data de aprovação: 23/06/2025


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 STEPHANNI GABRIELLA SILVA SUDRE
Data: 24/06/2025 13:45:44-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré
(Orientadora e Presidente da Banca)

Documento assinado digitalmente
 ANDRESSA FERREIRA RAMALHO LEITE
Data: 24/06/2025 21:04:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Andressa Ferreira Ramalho Leite

Documento assinado digitalmente
 CAYO CESAR GREGORIO DA COSTA E SILVA
Data: 24/06/2025 16:16:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Me. Cayo César Gregório da Costa e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M828t Morais Silva, Yana .

Turismo de base comunitária em assentamentos rurais : estudo das potencialidades culturais do Assentamento Amigos Da Terra, Darcinópolis (TO) / Yana Morais Silva. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.
20 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Gestão de Turismo) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientadora: Stephanni Gabriella Silva Sudré.

1. Turismo de base comunitária. 2. Cultura. 3. Assentamento.

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Agradeço primeiramente a Deus.
Aos meus familiares e amigos,
minha mãe Geuda Morais da
Cruz, minha amiga Kris Wagno
pelo apoio e carinho.E a todos
que sempre me ajudaram a
chegar até aqui.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e saúde para superar cada desafio ao longo desta jornada.

A minha família, em especial aos meus pais, que sempre me apoiaram, incentivaram e acreditaram no meu potencial, mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré, pela paciência, dedicação, incentivo e por compartilhar seus conhecimentos, sendo fundamental na construção deste trabalho.

À banca avaliadora, composta pela Professora Dra. Andressa Ferreira Ramalho Leite e pelo Professor Cayo Cezar Gregório da Costa e Silva, pela contribuição valiosa com sugestões que enriqueceram este trabalho.

Minha gratidão se estende também aos moradores do Assentamento Amigos da Terra, pela receptividade, colaboração e disposição em compartilhar seus saberes, suas histórias e tradições. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

Aos colegas e amigos do curso de Gestão em Turismo, pela parceria, companheirismo e aprendizado mútuo durante essa caminhada.

E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Meu sincero muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso analisa as potencialidades culturais do Assentamento Amigos da Terra, localizado em Darcinópolis (TO), sob a perspectiva do turismo de base comunitária. Adotando uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, a pesquisa combinou revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com destaque para uma oficina participativa envolvendo membros da comunidade. O estudo evidenciou que o assentamento possui um rico patrimônio cultural material e imaterial, que constituem atrativos turísticos com potencial para serem organizados em roteiros comunitários que valorizem a identidade local e promovem o desenvolvimento sustentável. Conclui que o TBC no assentamento se torna uma ferramenta eficaz para valorização cultural, conservação ambiental e fortalecimento organizacional.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária. Cultura. Desenvolvimento Sustentável. Assentamento rural. Tocantins.

ABSTRACT

This final project analyzes the cultural potential of the Amigos da Terra Settlement, located in Darcinópolis (TO), from the perspective of community-based tourism. Adopting a qualitative, descriptive and exploratory approach, the research combined bibliographic review and field research, with emphasis on a participatory workshop involving community members. The study showed that the settlement has a rich material and immaterial cultural heritage, which constitute tourist attractions with the potential to be organized into community itineraries that value local identity and promote sustainable development. It concludes that CBT in the settlement becomes an effective tool for cultural appreciation, environmental conservation and organizational strengthening.

Keywords: Community-based tourism. Culture. Sustainable development. Rural settlement. Tocantins.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4 POTENCIALIDADE TURÍSTICA CULTURAIS DA COMUNIDADE AMIGOS DA TERRA	17
	Erro! Indicador não definido.
5 RESSULTADOS	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 Localização do Assentamento Amigos da Terra Darcinópolis	22
FIGURA 2 Rua Padre Josimo/Assentamento Amigos daTerra/TO	23
FIGURA 3 Mulheres artesãs do Assentamento Amigos a Terra produzindo quadro inspirados no Cerrado	23
FIGURA 4 Projeto Copaíbas	24
FIGURA 5 Celebração do Dia dos Avós na residência de Dona Cândida	24
FIGURA 6 – Oficina de condução em ecotrilhas no Turismo de Base Comunitária.	25

LISTA DE ABREVIACÕES

TBC´- Turismo de Base Comunitária

UFNT- Universidade Federal do Norte do Tocantins

STTR- Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

AGRIFAT- Instituto Nacional dos Agricultores Familiares do P.A. Amigos da Terra.

CPT- Comissão Pastoral da Terra

PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária

RURATINS

1 INTRODUÇÃO

Nas décadas de 60 e 70 do século XX, a região do norte do Tocantins foi a porta de entrada para a Amazônia legal, a região foi marcada por intensos conflitos armados, envolvendo fazendeiros, grileiros e posseiros durante todo o período do regime militar, entre 1964 e 1985. A ocupação das terras deu origem a diversos assentamentos de reforma agrária.

Os movimentos de luta pela terra buscam a transformação social por meio da resistência ao capitalismo desenfreado e suas formas de exploração. Também busca novos meios de desenvolvimento econômico a partir de iniciativas solidárias e cooperativistas. De acordo com Bertucci, Loureiro e Monte-Mór (2004), o modelo de produção nos assentamentos se identifica com os movimentos que se articulam no capitalismo frente à crise do emprego e representam propostas alternativas para a organização de um conjunto de atividades econômicas.

Nos anos de 1980, com o surgimento do MST, houve um movimento do governo federal para início de um processo de regularização fundiária e assentamento de famílias de posseiros. Dentre os territórios que passaram pelos processos de lutas em função da posse da terra, está o Projeto de Assentamento Amigos da Terra (PA Amigos da Terra). Esse assentamento foi originado por meio de um processo político passivo. A partir dessa época, a luta pela terra nos assentamentos, para além de uma luta política, passou a ser também uma luta social, econômica e cultural, baseada na luta incessante pela sustentabilidade e permanência no território.

Após ter conquistado o acesso à terra, os assentados do PA Amigos da Terra passaram a vivenciar diversos problemas quanto ao seu desenvolvimento, tanto no contexto social quanto ambiental. A precariedade de políticas públicas para atender a comunidade tem trazido grandes desafios na organização do modo de vida da sociedade local e a falta de recursos para investimentos em insumos e implementos para executar atividades.

O Assentamento Amigos da Terra surgiu a partir da iniciativa de um pedido de desapropriação da Fazenda Canto Grande de propriedade da Dra. Joana D'ark Vieira pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Tocantinópolis em 1996, que não tendo êxito, em 1998 se juntou com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) com a tentativa de ocupação da fazenda. No entanto, somente conseguiram ocupar

a fazenda a partir do dia 23 de maio de 1999 após a proprietária da fazenda ter negociado com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (Barros, 2022).

As famílias organizaram-se e ocuparam a fazenda voluntariamente, depois disso, juntamente com apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) foi criada a primeira Associação dos Agricultores(as) Familiares do PA Amigos da Terra (AGRIFAT), que a partir da divergência de algumas famílias foi criada uma segunda associação denominada Margarida Alves (Barros, 2022).

Verificando a região norte do Tocantins, onde está localizada a comunidade estudada, observa-se que possui um alto potencial de exploração sustentável de produtos não madeireiros, podendo ser uma alternativa para a geração de renda e garantia da segurança alimentar das famílias ali localizadas. Além disso, buscar-se-á a manutenção da floresta em pé, garantindo a preservação e conservação das plantas nativas.

Neste contexto surgiu o Projeto intitulado “Fortalecendo a Bioeconomia Local: Frutas Nativas do Cerrado e Turismo de Base Comunitária no Assentamento Amigos da Terra” realizado pela comunidade e seus parceiros a UFNT e a Suzano no âmbito do Programa Copaíbas da Funbio.

O presente estudo pretende questionar: Quais as potencialidades para o ecoturismo em assentamentos rurais?

E tem como objetivo geral, analisar as potencialidades do turismo comunitário no Assentamento Amigos da Terra em Darcinópolis – TO, considerando seus aspectos ambientais, sociais e culturais. E para tanto foi proposto os seguintes objetivos específicos: 1. Levantamento dos atrativos culturais e naturais do Assentamento e 2. Avaliar a organização comunitária e seu interesse na atividade turística.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com autores que abordaram a temática em questão, foram utilizadas plataformas de pesquisa como a Scielo, google acadêmico. Por meio de análise qualitativa, foi realizado o mapeamento da cidade, e observações sobre o território, para o referencial teórico foram abordados diversos conteúdos com a temática em questão, a partir de alguns artigos e publicações relacionados com as informações coletadas.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito da Pesquisa Científica “Turismo de base comunitária e bioeconomia no Assentamento Rural Amigos da Terra, Darcinópolis - TO”, registrado na PROPESQ UFNT de sob coordenação da professora Dra. Stephanni Gabriella Silva Sudré, com apoio do Programa ComunicaTUR, coordenado pela

professora Dra. Andressa Ferreira Ramalho Leite. A estrutura do trabalho será apresentada conforme a resolução do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

No capítulo 1, a introdução, na qual é feita uma contextualização do tema e apresentados os objetivos da pesquisa. No capítulo 2, descreve-se sobre o embasamento teórico, apresentando conceitos e definições relacionadas ao tema. No capítulo 3, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa. No capítulo 4, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa de campo e discussão de resultados apresentados. No capítulo 5, serão realizadas as considerações finais, seguido das referências bibliográficas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se caracteriza pela valorização da subjetividade dos sujeitos e pela busca de significados, sendo especialmente adequada para estudos de fenômenos sociais complexos em contextos específicos. O caráter descritivo visa registrar, analisar e interpretar as potencialidades, enquanto a dimensão exploratória é útil para aprofundar temas ainda pouco investigados, permitindo a descoberta de novos olhares e categorias de análise.

A pesquisa combinou dois métodos principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em obras científicas que discutem os conceitos-chave relacionados ao tema, fornecendo suporte teórico para a compreensão do objeto estudado. Foram consultadas produções acadêmicas recentes, bem como autores clássicos, com destaque para Sudré e Figueiredo (2022).

A pesquisa de campo foi estruturada com base em uma oficina participativa sobre Turismo de Base Comunitária, realizada em abril de 2024 com 35 membros, em conformidade com os princípios da pesquisa participativa (Brandão, 2006). A observação direta permitiu o acompanhamento das atividades da comunidade em seu contexto natural, respeitando sua autonomia e particularidades.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo de base comunitária, segundo Ruschmann (2007), é uma estratégia que possibilita a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, ao valorizar os saberes locais e promover o protagonismo das comunidades na gestão da atividade turística. “O turismo de base comunitária emerge como prática que busca romper com a lógica excludente do turismo convencional, fortalecendo a autonomia das populações tradicionais” (Bartholo et al, 2009, p. 17).

Para Silva e Mota (2010), o TBC pode ser compreendido como instrumento de empoderamento das comunidades, pois promove a autogestão, o reconhecimento cultural e a valorização dos territórios tradicionais, especialmente em áreas rurais.

O turismo de base comunitária (TBC) tem se consolidado como uma alternativa de desenvolvimento sustentável em comunidades rurais, promovendo o fortalecimento da cultura local, a geração de renda e a valorização dos modos de vida tradicionais. Nesse modelo, a comunidade assume papel central na organização, gestão das atividades turísticas, garantindo maior autonomia e controle sobre os impactos da atividade.

Em assentamentos rurais, o TBC se destaca por integrar a experiência turística com o cotidiano dos moradores, permitindo que os visitantes conheçam práticas agrícolas, culinária, festas populares, saberes locais e paisagens naturais, de forma respeitosa e participativa. Essa relação proporciona não apenas benefícios econômicos, mas também o reconhecimento da identidade cultural e o incentivo à preservação ambiental.

Segundo Solha (2006), o turismo comunitário valoriza a reciprocidade nas relações entre visitantes e anfitriões, promovendo trocas culturais e aprendizados mútuos. Já Scheller (2012) destaca que o TBC em áreas rurais pode ser uma ferramenta estratégica para consolidar o território e da organização social das comunidades, desde que conduzido de forma participativa e planejada. Portanto, o turismo de base comunitária em contextos rurais representa uma oportunidade concreta de aliar turismo, cultura e sustentabilidade, respeitando as dinâmicas locais e promovendo o protagonismo das populações tradicionais.

A exemplo do que acontece na Comunidade Quilombola Kalunga, localizada no Nordeste de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros, o turismo de base comunitária tem o foco de valorizar a cultura afrodescendente, por meio de visitações com trilhas ecológicas, cachoeira e culinária local. Os membros da comunidade em seus intervalos

do trabalho rural, atuam como guias e gestores das hospedagens e restaurantes familiares, promovendo vivências com inclusão social (Ruschmann, 2007).

Outro exemplo importante acontece no recôncavo baiano, na comunidade rural de Santa Rita, que organiza o turismo por meio da associação com atividades variadas que incluem trilhas, oficinas de cerâmica, culinária típica, samba de roda e vivência da agricultura familiar (Scheller, 2012).

As comunidades rurais preservam os territórios que despertam o interesse de visitantes em busca de experiências de diversidade cultural, a presença de paisagens preservadas, rios, matas, serras e áreas de produção agrícola compõe o cenário ideal para o turismo, com atividades como trilhas, banhos de rios e cachoeiras, passeios a cavalo, caminhadas, contato com animais, visitação a roças tornam-se atrativos turísticos de forte apelo ambiental e educativo.

A receptividade dos moradores e a possibilidade de vivências são elementos valorizados por turistas que desejam se afastar das cidades. Essa convivência promove o intercâmbio cultural e fortalece a autoestima da comunidade.

4. POTENCIALIDADES TURÍSTICA CULTURAIS DA COMUNIDADE AMIGOS DA TERRA

O potencial turístico cultural é tudo aquilo que representa a identidade de um grupo social, produzido e compartilhado entre gerações familiares e comunitárias. Podem ser materiais como casas, igrejas, construções ou imateriais como festas, culinária típica, saberes medicinais etc.

Patrimônio Cultural Material

O Patrimônio Cultural Material da comunidade tem como destaque suas arquiteturas e construções comunitárias, com a presença das Agrovila do Assentamento, quatro igrejas Assembleia de Deus, Centro Comunitário do Assentamento, Posto de Saúde e a Escola Municipal Amigos da Terra. Os elementos da Paisagem Cultural com as áreas cultivadas com a mandioca, manga, caju, fava, arroz, milho, feijão, limão, cana-de-açúcar, banana e abóbora, assim como a criação de galinha caipira, suínos e outros animais.

Patrimônio Cultural Imaterial

O Patrimônio cultural Imaterial apresenta as tradições e saberes populares no conhecimento tradicional sobre a agricultura como a produção em uma pequena roça, a manutenção do solo coberto para evitar a sua degradação, a troca de agrotóxicos por inseticidas naturais com plantações consorciadas para evitar as pragas nas lavouras.

Em vez de adubos químicos, aproveitam os recursos renováveis e não renováveis encontrados no local, como os restos de alimentos, folhagens, esterco de (gado, galinha e porco), e outros detritos que poderão ser utilizados para fazer compostagem para adubação, proporcionando assim a conservação das sementes crioulas, a produção de alimentos saudáveis, a preservação da natureza, e o bem-estar.

Saberes de cura

Os conhecimentos Medicinais são elevados pelas mulheres da comunidade, com saberes e fazeres de curas, benzimentos e tratamentos que utilizam da biodiversidade do

Cerrado e da Floresta para fitoterapia, aprendidos por pais e mães raizeiras, curandeiras e benzedadeiras.

O bioma é reconhecidamente rico em plantas medicinais, com espécies como barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), a copaíba (*Copaifera langsdorffii*), a arnica-do campo (*Lychnophora ericoides*) e o pequi (*Caryocar brasiliense*). Essas plantas são usadas para tratar feridas, inflamações, infecções e até problemas gastrointestinais.

Apesar da eficácia de muitos tratamentos naturais, a medicina convencional nem sempre reconhece o valor desses saberes tradicionais. Algumas pesquisas científicas têm buscado validar o uso de plantas do Cerrado, promovendo sua integração ao sistema de saúde. A medicina natural dessa comunidade, portanto, representa um patrimônio cultural e ecológico que precisa ser preservado e valorizado.

As práticas populares sofrem risco de serem extintas pelo aumento das áreas desmatadas do Cerrado brasileiro com expulsão das comunidades detentoras de saberes tradicionais do campo e pelo baixo interesse dos grupos mais jovens em preservar esses saberes. Visto que estas práticas populares correm risco de ameaça gerada pela crescente exploração do Cerrado para a agropecuária onde tem comprometido a disponibilidade das plantas medicinais e comprometendo os ecossistemas.

Artesanato

O artesanato é realizado na comunidade apresentando o cerrado como principal fonte de ingredientes, surgiu desde 2009 o grupo de mulheres que após a realização de um curso de artesanato do cerrado, aprimorou suas técnicas. Suas produções são variadas com quadros com elementos naturais do cerrado, pintura de tecidos, corte e costura, bordados a mão em ponto cruz e vagonite e crochê.

Desde 2009, um grupo de mulheres tem se dedicado à coleta de folhas, galhos e frutos do Cerrado para transformá-los em peças de artesanatos. Criam quadros com desenhos do cotidiano, de representação da natureza e de suas identidades, são objetos que retratam os trabalhos das mulheres na quebra do coco babaçu, nas lidas da roça ou da torração de farinha ou mesmo, na fabricação do artesanato com tecidos corte e costura, bordados à mão ou em ponto cruz. Feitos de palhas, madeira ou tecido, a vida se reinventa nas mãos das artesãs.

Festividades e celebrações

O patrimônio cultural da comunidade é marcado por suas festividades, celebrações e manifestações artísticas que fortalecem o senso de pertencimento e mantém vivas as tradições passadas de geração em geração. Na comunidade, as festas e eventos religiosos, folclóricos e culturais foram fundamentais na construção da identidade local, reunindo moradores e visitantes em momentos de alegria, devoção e reconhecimento da própria história.

As festas na comunidade são ocasiões de confraternização e união, formando os momentos em que as famílias se reúnem, os amigos se encontram e a tradição é revivida com entusiasmo. Entre essas celebrações, destacamos datas marcantes que refletem a riqueza cultural local e reforçando os laços entre os moradores.

Festejo de São João

A religiosidade é parte integrante da vida da comunidade, sendo expressa em diversas festividades que unem fé e tradição. O festejo de São João é uma das comemorações mais aguardadas, reunindo fiéis e devotos para celebrações que incluem missas, queima de fogos e a tradicional fogueira. Além disso, as quadrilhas juninas, as comidas típicas e a música animam os participantes, mantendo viva a essência dessa festa tão popular no Brasil.

Dia do Santo Reis

Outra celebração significativa é o dia de Santo Reis, realizado no início do ano. Essa festividade envolve a tradicional Folia de Reis, com grupos de foliões percorrendo as casas da comunidade, entoando cânticos religiosos e levando mensagens de fé e esperança. A chegada dos foliões é sempre um momento de emoção, fortalecendo os laços de solidariedade entre os moradores.

Festa do Dia da Avó

Além das festividades religiosas, as comunidades mantêm viva sua cultura por meio de eventos comemorativos que exaltam suas ancestralidades e fortalecem sua identidade.

O Dia da Avó é uma dessas celebrações especiais, dedicada a homenagear os avós da comunidade, reconhecendo seu papel na transmissão de valores, histórias e saberes. Durante essa data, são organizadas apresentações culturais, rodas de conversa e momentos de lazer, proporcionando um ambiente de respeito e carinho por aqueles que simbolizam a identidade da comunidade.

Aniversário do Assentamento

No dia 25 de maio é comemorado o Aniversário do Assentamento, e para a celebração deste dia são preparados um encontro na sede da associação para encontros de pioneiros lutadores em prol da Reforma Agrária e dos assentados moradores que celebram a história da comunidade, lembrando sua origem, conquista e desafios superados aos longos dos anos. A programação inclui atividades culturais, esportivas, apresentações musicais e um grande almoço comunitário, reafirmando a importância da união e da coletividade.

Artistas locais

A cultura da comunidade também é representada pelo talento de seus artistas locais. Um dos nomes de destaque é Wanderson, conhecido como Neguinho Ousado, que leva por meio da música tecnobrega, a identidade cultural da região para além de seus limites. Com sua arte ele representa a criatividade e a originalidade do povo da comunidade, sendo inspiração para os mais jovens e um orgulho para os moradores.

Culinária tradicional

A culinária local é reflexo da diversidade natural disponível no território e dos saberes tradicionais da comunidade, que é baseada no uso de frutos nativos, ervas e ingredientes característicos da região. A biodiversidade se expressa em uma variedade de receitas, entre elas destacam-se o Pequi (*Caryocar brasiliense*), fruto de sabor intenso que é usado com arroz, galinha, farinha, caldos, conservas e até sorvetes; Buriti (*Mauritia flexuosa*), rico em nutrientes, é consumido em suco, doces e licores; Guariroba (*Syagrus oleracea*), um tipo de palmito amargo, presente em refogados, saladas e pratos com carnes; Mel do Cerrado, produzido por abelhas nativas, tem sabor adocicado e propriedades medicinais. A tapioca untada com azeite de coco babaçu, o chamberil, a

carne de sol, os peixes de rio e a pamonha também fazem parte da culinária típica cultural da região.

Para o turismo, a culinária é um importante atrativo a ser considerado no planejamento da atividade na comunidade, são muitas as iniciativas da comunidade que incluem as feiras de produtos locais e visitas a roças, porém seu potencial ainda precisa ser organizado em roteiros e vivências comunitárias.

A valorização da culinária dos povos do Cerrado está diretamente relacionada à preservação dos Cerrados e ao fortalecimento da bioeconomia e práticas comunitárias de desenvolvimento local, em especial as praticadas por mulheres camponesas. O incentivo ao consumo sustentável de frutos nativos surge do conhecimento da biodiversidade do Cerrado e pode contribuir significativamente para a manutenção do bioma e gerar renda para os pequenos produtores extrativistas locais.

Com a crescente busca por atividades que envolvam as comunidades locais, o turismo tem potencial para se expandir, promovendo a cultura regional e a conscientização da importância de manter os Cerrados em pé como uma garantia de posse de seus territórios. Assim, a culinária tradicional não apenas encanta o paladar, mas também fortalece identidades e impulsiona o desenvolvimento sustentável.

5. RESULTADOS

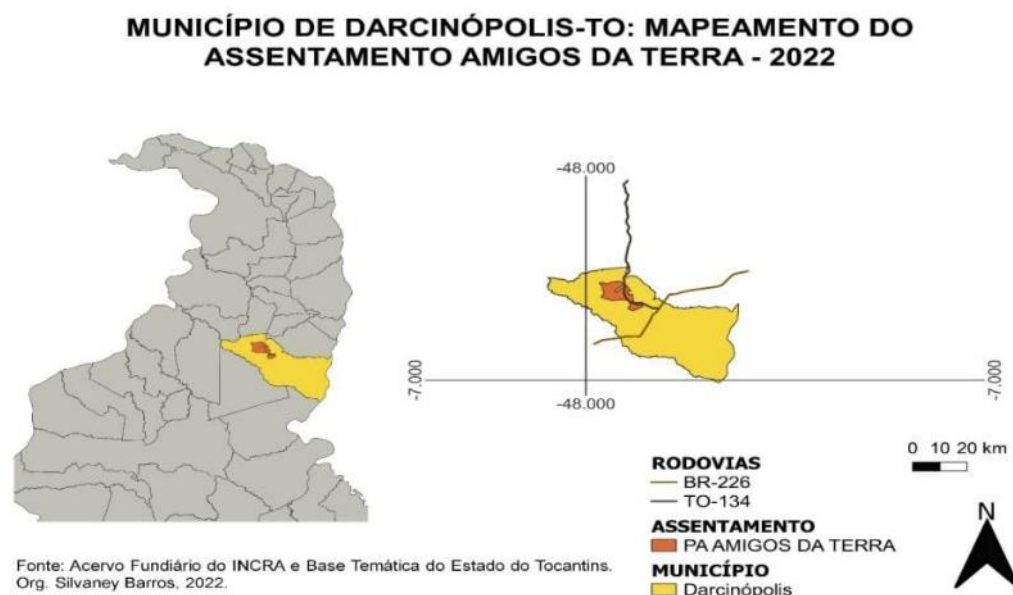
Darcinópolis é uma cidade situada no Estado do Tocantins. Os habitantes se chamam darcinopolinos. O município se estende por 1 639,2 km² e contava com 6 097 habitantes no último censo. O Assentamento Amigos da Terra foi criado em 1999 faz divisa ao oeste e sudoeste com a Comunidade Vale do Corda e Ilha Verde. Ao norte e leste faz divisa com uma fazenda de pecuária de corte, ao nordeste e sul faz divisa com a monocultura da soja, e ao sudeste faz divisa com plantação de eucalipto.

Este projeto obteve resultados por meio da análise da capacidade de turismo da cidade de Darcinópolis, evidenciando o avanço deste setor em municípios considerados pequenos, diante da possibilidade de crescimento e estimular o desenvolvimento econômico.

A ilustração a seguir mostra a posição geográfica do Assentamento Amigos da Terra, localizado no município de Darcinópolis, ao norte do Tocantins, situado em uma área de expansão agrícola e rodeado por monoculturas e pastagens, o local revela um conflito entre diferentes modelos de produção de um lado, o agronegócio de grande escala do outro, a agricultura familiar e a busca pela manutenção da terra. A análise do

mapeamento da área é fundamental para entender o contexto espacial do assentamento uma vez que facilita a visualização dos limites dos locais.

Figura 1 -Localização do Assentamento Amigos da Terra Darcinópolis



Fonte: BARROS (2022).

Dentre os resultados esperados está o Planejamento Turístico, este é feito com base no diagnóstico feito no município, dispor de dados sobre as características e volume de turistas que visitam o município, para que seja elaborado um modelo de atuação, estabelecendo objetivos, metas e instrumentos, como impulsionar este setor. (EMBRATUR, 1991).

A figura 2 destaca a fragilidade da infraestrutura de vias no assentamento, caracterizada por ruas de terra e sem pavimentação, a seleção da imagem é estratégica ao ilustrar os obstáculos que a comunidade rural enfrentam em relação à mobilidade e acessibilidade, sendo um dos componentes essenciais para a execução de atividades como o turríssimo, contudo, essa rusticidade, longe de ser uma barreira absoluta, pode ser reinterpretada como um componente da autenticidade da experiência turística assim como um dos princípios da simplicidade tendo uma valorização do dia a dia dentro da comunidade local.

Figura 2- Rua Padre Josimo sem calçamento/Assentamento Amigos da Terra/TO



Fonte: BARROS (2022)

Na figura 3 mostra uma equipe de mulheres engajadas na criação de objetos artesanais que empregam elementos do Cerrado como tema e matéria-prima, esta atividade artística, além de seu papel econômico, reflete os conhecimentos ancestrais e a memória comunitária. O artesanato é uma expressão do patrimônio cultural intangível que se relaciona com a natureza, a identidade local e a ancestralidade das mulheres. Esta atividade, pode ser integrada em oficinas práticas, oferecendo aos visitantes uma imersão na história, nas batalhas e na inventividade da comunidade.

Figura 3 - Mulheres artesãs do Assentamento Amigos a Terra produzindo quadro inspirados no Cerrado



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Na figura 4 simboliza uma ação conjunta relacionada ao Programa Copaíbas (Funbio), realizada através de colaborações entre a comunidade, a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e o setor privado (Suzano). O projeto incentiva a

utilização sustentável das frutas típicas do Cerrado, em conjunto com o turismo comunitário, consolidando a bioeconomia local, este é um caso que combina preservação ambiental, valorização dos recursos socioculturais e geração de renda, ilustrando a ideia de desenvolvimento sustentável integrado.

Figura 4 -Projeto Copaíbas



A figura a seguir 5 registra um evento comunitário em homenagem aos avós, representando o respeito às origens e a apreciação do papel dos mais velhos como protetores da cultura local. Esta comemoração, realizada em homenagem ao dia de Santana (avó de Jesus), representa um momento de afeto, recordação e resistência. Na ocasiões como se apresentam tendo a chances de ter experiências intergeracionais, onde os visitantes têm a chance de vivenciar o vínculo simbólico com a comunidade, aprendendo com suas histórias.

Figura 5 – Celebração do Dia dos Avós na residência de Dona Cândida, associada Agrifat, em alusão ao dia de Santana, avó de Jesus.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A fotografia mostra uma atividade de capacitação desenvolvida por docentes e discentes dos cursos de Turismo e Geografia da UFNT, voltada à formação de condutores

locais em ecotrilhas, essa oficina representa uma ação concreta de fortalecimento da comunidade frente à atividade turística, preparando os moradores para atuarem como protagonistas da condução de visitantes em trilhas ecológicas. Além de fomentar a conservação ambiental, a ação promove a valorização do Cerrado como território de aprendizagem e resistência, reafirmando a importância da educação ambiental

Figura 6 – Oficina de condução em eco trilha no Turismo de Base Comunitária.



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Utilizou-se as figuras para ilustrar, de maneira adicional à análise textual, o dia a dia, os conhecimentos, as práticas culturais e os obstáculos que a comunidade do Assentamento Amigos da Terra enfrenta, cada fotografia retrata de forma visual elementos cruciais para a consolidação do turismo comunitário, tais como a identidade do território, a liderança feminina na produção artesanal, a exaltação das tradições e a dedicação conjunta à conservação do meio ambiente e ao reconhecimento do Cerrado.

Estes componentes, além de fazerem parte do patrimônio material e imaterial da comunidade, evidenciam a capacidade de elaborar rotas turísticas sustentáveis, educativas e emocionais. As fotografias, ao documentar eventos como a oficina de ecotrilhas, o projeto Copaibas, as celebrações locais e as atividades artesanais, destacam o protagonismo da comunidade e a procura por opções de desenvolvimento que se alinhem com a realidade local.

A existência desses registros visuais reforça a proposta do TBC como uma estratégia eficaz para a geração de rendimentos, preservação do meio ambiente e destaque cultural, assim, conclui-se que as imagens não só ilustram, mas também reforçam a capacidade transformadora da organização social e da identidade cultural como alicerces do turismo comunitário no assentamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central analisar as potencialidades culturais e turísticas do Assentamento Amigos da Terra, à luz das perspectivas do Turismo de Base comunitária. A partir da abordagem qualitativa e da realização de pesquisa bibliográfica, foi possível identificar a riqueza cultural, social e ambiental presente na comunidade, evidenciando que o assentamento possui elementos significativos que podem ser valorizados no contexto do turismo sustentável.

As manifestações culturais, como festas populares, saberes tradicionais de cura, produção artesanal, culinária típica e práticas agrícolas sustentáveis, configuram um valioso patrimônio imaterial e material, com forte potencial para a construção de roteiros turísticos comunitários. As práticas produtivas ligadas à biodiversidade do cerrado e o protagonismo de grupos sociais, especialmente das mulheres artesãs e raizeiras, revelam a força de uma identidade coletiva enraizada no território e comprometida com a valorização dos modos de vida tradicionais.

Assim, a pesquisa também demonstrou que, apesar das adversidades socioeconômicas e da ausência de políticas públicas estruturantes, a comunidade tem buscado alternativas criativas de organização e fortalecimento interno. A participação ativa dos moradores nas atividades de visitação turística indica um interesse real pela inserção do turismo como estratégia de desenvolvimento local.

Contudo, o Assentamento Amigos da Terra apresenta um conjunto de potencialidades que o habilita a ser inserido em roteiros de turismo de base comunitária. O reconhecimento e fortalecimento dessas potencialidades podem não apenas gerar renda e promover o desenvolvimento sustentável, mas também contribuir para a valorização cultural e a conservação do Cerrado tocantinense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, S. Agroecologia no P.A Amigos da Terra – Darcinópolis - TO: uma alternativa para os jovens no assentamento. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Tocantins. Araguaína -TO, 2002.

Bartholo, R; Sansolo, D. G.; Bursztyn, I. **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

Brandão, C. R. **O que é pesquisa participante**. 15. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bertucci, M. L. Loureiro, C. F. B.; Monte-Mór, R. L. Educação ambiental e os novos movimentos sociais. In: Loureiro, C. F. B. et al. (org). **Educação ambiental**: repensando o espaço da formação. São Paulo: Cortez, 2004. P. 177-193.

Minayo, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

Scheller, M. A. Turismo e comunidades tradicionais: os Kalungas e o turismo de base comunitária. In: Bartholo, R. et. Al. (org) Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2012. P. 193-208.

Silva, A. A.; Mota, D. M. Turismo e desenvolvimento local: potencialidades do turismo de base comunitário no Brasil rural. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 45-60, jan-jun. 2010.

Solha, K. G. O turismo de base comunitária como instrumento de valorização cultural e geração de renda. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 34-48, 2006.

Sudré, S. G. S.; Figueiredo, S. J. L. Festas populares quilombolas e a pandemia. (2023).

Revista Paata Eeseru Em Turismo - E-ISSN 2966-2206, 2.

<https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/PET/article/view/1415> Acesso em: 14 fev. 2023.